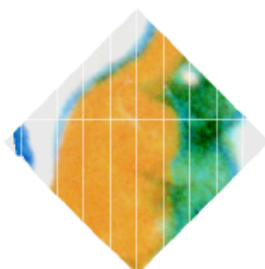
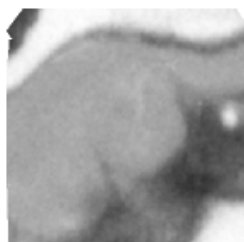


P R O J E T O



**S O S**  
**a z u l e j o**

**Museu de Polícia Judiciária**

MPJ



O AZULEJO PORTUGUÊS COMO PAISAGEM CULTURAL  
e o 'Projeto SOS Azulejo' [www.sosazulejo.com](http://www.sosazulejo.com)

“... é muito importante salientar que na imagem tradicional destas cidades [portuguesas], as fachadas azulejadas não só acrescentaram cores e texturas cromáticas a cada prédio, como acrescentaram um ritmo muito particular na leitura urbana de cada rua ou praça, ou até de cada bairro onde ainda dominam os azulejos. Assim, temos de pensar no azulejo como um elemento particularmente importante e decisivo na imagem e nos ritmos da imagem urbana, que nunca deveria ser amputado das nossas cidades, como se vem a assistir a um ritmo alarmante ...” (Eduardo Nery, 2007)

O azulejo, é sabido, não só não foi inventado pelos portugueses, como foi utilizado na arquitetura e nas artes decorativas por muitos outros povos do mundo antes de surgir em Portugal. Contudo, a partir de finais do séc. XV/início do séc. XVI, os portugueses conferiram ao azulejo uma importância arquitetónica e decorativa e uma multiplicidade de aplicações tal, que o azulejo português pode hoje ser considerado como uma ‘Paisagem cultural’ única, sem paralelo a nível internacional<sup>1</sup>. Assim o atesta pela primeira vez um artigo sobre o ‘Projeto SOS Azulejo’ publicado num número especial do Boletim da ICOM dedicado precisamente ao tema das ‘Paisagens culturais’ de dezembro de 2015, com o título *Azulejo awareness: towards the protection of a unique Portuguese cultural landscape*, sendo que este título constitui uma criação conjunta da signatária e da editora do *ICOM News*.

Não será de admirar que este reconhecimento tenha surgido tão recentemente: em primeiro lugar, o próprio conceito de ‘paisagem cultural’, cunhado em 2014 pela ‘Carta de Siena’, é, também ele, extremamente recente; em segundo lugar, o brilho e a cor da profusão azulejar portuguesa, apesar de rececionados de modo absolutamente encantatório pelos estrangeiros que visitam Portugal e estudada no nosso país sobretudo por historiadores de arte, dificilmente são reconhecidos como algo de excecional pela maioria dos portugueses, que vivem rodeados de azulejos desde que nascem até que morrem, não lhes conferindo o carácter extraordinário e culturalmente diferenciador que eles merecem. Com efeito, os azulejos estão presentes no quotidiano português não só em magníficas igrejas, palácios e conventos, como em hospitais, escolas, quartéis, mercados, fontanários, estações ferroviárias e de metro, nas fachadas de inúmeros prédios de ruas quase inteiras (sobretudo dos finais do séc. XIX até meados do séc. XX), na toponímia, em anúncios publicitários - e até nos cemitérios. Dos temas considerados mais nobres aos mais triviais e correntes, atravessando épocas, estilos e técnicas diversificadas, os azulejos desde cedo marcaram presença indelével na cultura portuguesa, configurando de modo único o seu espaço, a sua arquitetura, a sua arte, a sua maneira de estar e transmitir informação – e portanto a sua ‘paisagem cultural’.

Quando a Conferência Internacional ICOM de Siena aprovou, em julho de 2014, o documento do comité italiano conhecido como ‘Carta de Siena’, estava a homologar não só o conceito de ‘paisagem cultural’, como também, entre outras coisas, a defender que os museus deveriam envolver-se na proteção dessas mesmas paisagens culturais, articulando-se interdisciplinarmente com outras instituições, autoridades e organismos, reconhecendo “a necessidade de uma viragem crítica”, num “novo e diferente modelo”: “Implicar os museus na gestão e no cuidado da paisagem cultural significa desenvolver a sua vocação natural, alargando a sua responsabilidade das suas coleções até ao património e ao território” (Carta de Siena, n. 3, 4, 5)

A ‘Carta de Siena’, porém, foi apenas o ponto de partida. Em 2016, o tópico ‘Museus e paisagem cultural’ foi escolhido pelo ICOM como tema do Dia Internacional dos Museus, assim como da Conferência Trienal ICOM, que terá lugar em Milão em Julho.

---

<sup>1</sup> O Brasil tem também um património azulejar alargado importante, em grande parte por influência portuguesa, tendo havido contaminação bilateral entre os dois países nos últimos séculos.

O 'Projeto SOS Azulejo', projeto interdisciplinar criado e coordenado pelo Museu de Polícia Judiciária com várias (e pouco usuais) parcerias<sup>2</sup> a partir de 2007, defendeu e pôs em prática as ideias da 'Carta de Siena' *avant la lettre*. Verdadeiro precursor das tomadas de posição de Siena, o 'SOS Azulejo' tomou uma forte posição pró-ativa no sentido de salvaguardar o património azulejar português gravemente ameaçado na viragem do séc. XX para o XXI por motivos não apenas criminais, mas também por incúria, falta de valorização e de conservação. A atuação do Projeto 'SOS Azulejo' teve como consequências principais a dramática diminuição de furtos registados de azulejos, a interdição de demolição de fachadas azulejadas (assim como a remoção de azulejos dessas mesmas fachadas) em Lisboa, prémios anuais de 'Boas Práticas' (nas áreas de conservação e restauro, estudo e divulgação, entre outras), e ações pedagógicas escolares anuais ligadas à azulejaria portuguesa, envolvendo a participação de milhares de alunos de centenas de escolas. Culminando em 2016 com uma ida ao Parlamento solicitando medidas legislativas específicas para a proteção do património azulejar português a nível nacional, da qual se aguardam resultados práticos, o 'Projeto SOS Azulejo' foi galardoado em 2013 com o 'Grande Prémio da União Europeia para o Património Cultural / Europa Nostra 2013'<sup>3</sup>, categoria 4, prémio que conta com o apoio do ICOM.

Nesta sequência, o ICOM Portugal irá referir na Conferência Trienal do ICOM de Milão em Julho de 2016 dois dados importantes, já 'perfilhados' pelo ICOM internacional: em 1º lugar, o reconhecimento do Azulejo Português como 'Paisagem Cultural' portuguesa; em 2º lugar, o papel precursor do 'Projeto SOS Azulejo' como defensor deste património azulejar único, seguindo as ideias mais inovadoras da museologia mundial.

Leonor Sá

Mentora e Coordenadora do 'Projeto SOS Azulejo'  
Conservadora responsável do Museu de Polícia Judiciária  
Investigadora do CECC da UCP

---

<sup>2</sup> Parcerias do 'Projeto SOS Azulejo': Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP); Direção Geral do Património Cultural (DGPC); Instituto Politécnico de Tomar; (IPT); Rede Temática de Estudos em Azulejaria e Cerâmica João Miguel Santos Simões (RTEACJMSS), Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (IHA-FLUL); Universidade de Aveiro (UA); Guarda Nacional Republicana (GNR); Polícia de Segurança Pública (PSP)

<sup>3</sup> Trata-se do único 'Grande Prémio da União Europeia para o Património Cultural / Europa Nostra' ganho por Portugal.